



## **XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

### **AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO NA GESTÃO DO CURSO**

**MAGNA STELLA CARGNELUTTI DALLA ROSA**

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
- UNIJUÍ

[magna@unijui.edu.br](mailto:magna@unijui.edu.br)

**PATRICIA SPILIMBERGO**

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
- UNIJUÍ

[patspi@unijui.edu.br](mailto:patspi@unijui.edu.br)

**MARILEIDE REGINA SCHIAVO**

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
- UNIJUÍ

[mrs@unijui.edu.br](mailto:mrs@unijui.edu.br)

**CÁTIA MARIA NEHRING**

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RS - UNIJUÍ

[catia@unijui.edu.br](mailto:catia@unijui.edu.br)

#### **Resumo**

O Programa de Avaliação Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ representa uma estratégia para alcançar a excelência nos processos de ensino e aprendizagem em todos os programas acadêmicos da instituição. Este Programa considera a Lei nº 9.394 – LDB, de 20 de dezembro de 1996; o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI da UNIJUÍ. É constituído a partir de três subprogramas: Avaliação pelos Estudantes, Autoavaliação Docente e Avaliação pelos Pares. Estes subprogramas envolvem estudantes, docentes e gestores, possibilitando diferentes olhares sobre o fazer acadêmico nesta instituição. Dentre os objetivos do Programa de Avaliação Docente, destaca-se, gerar indicadores sobre competências para a formulação de políticas de gestão acadêmica. Assim, este trabalho objetiva discutir como os resultados da avaliação realizada pelos estudantes podem contribuir para o planejamento no contexto de políticas e ações para que se efetive a articulação entre avaliação e planejamento, com vistas a excelência acadêmica, conforme diretriz do PDI da UNIJUÍ, revisado em 2014.

**Palavras-chave: Universidade; Avaliação; Gestão, Planejamento.**

## Introdução

A sociedade se constitui por relações complexas nas quais se configuram suas instituições. A universidade é uma das instituições que compartilha diversas expressões do social e um espaço privilegiado para a constituição de sujeitos autônomos numa singular esfera pública democrática. É uma instituição social inserida em um contexto político, científico, econômico e cultural que lhe possibilita apresentar diferentes modalidades de ações e de relações conforme os grupos e sujeitos envolvidos na efetivação de seus objetivos e atuação. A Universidade tem um importante papel no cenário das sociedades nas quais está inscrita. Há que se estabelecer uma compreensão, nessa relação, de que não cabe à universidade a substituição do papel do Estado, ou de outras instituições, mas sim de criticamente partilhar responsabilidades que lhe dizem respeito.

A complexidade das questões que podem ser estabelecidas a respeito do tema “universidade” aparece quando se apresentam diferentes perspectivas sob as quais tais questões têm sido abordadas por autores, por porta-vozes de instituições universitárias, por políticas públicas e por diferentes discursos de entidades e instituições da sociedade civil. Este fato demanda o reconhecimento da dimensão plural das instituições universitárias, dimensão enfatizada pela diversidade dos saberes, das culturas, dos indivíduos que convivem na universidade. Dimensão que reconhece, também, a pluralidade como uma referência central para a interlocução e a interdisciplinaridade efetivada no âmbito interno.

Considerando a perspectiva plural da universidade, a trajetória histórica da UNIJUÍ, a Lei que estabelece o SINAES e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2015/2019 a “avaliação institucional” torna-se fundamental para a compreensão dessa pluralidade, bem como para o planejamento e a gestão institucional. O processo de avaliação possibilita constantemente repensar o papel da universidade, dos processos acadêmicos e administrativos. Repensar este processo encontra no diálogo plural instaurado por debates a condição de sua realização.

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ é uma universidade comunitária e, como em todo projeto coletivo e participado, a avaliação é um dos pilares do seu planejamento. A avaliação constitui-se em referencial para o planejamento institucional, sendo que, desde a sua origem, desenvolvem-se processos avaliativos, que foram institucionalizados em 1994, anterior à Lei do SINAES em 2004. Portanto, a avaliação se dá como um processo contínuo e está em finalização de sua quarta fase de desenvolvimento (Projeto de Autoavaliação Institucional 2010-2015).

A história de avaliação desta Instituição evidencia o compromisso de uma prática de reflexão e de sistematização da atuação universitária em suas diferentes dimensões, sustentada no princípio democrático, no diálogo e na interação no âmbito da comunidade interna e da comunidade externa. Exemplo disso são os 22 cadernos de avaliação institucional<sup>1</sup>, que registram os processos avaliativos de 1999 a 2004, e a partir de 2004 os Relatórios de Autoavaliação Institucional<sup>2</sup> que registram os processos e resultados avaliativos desenvolvidos na Universidade.

Com base neste princípio de avaliação e planejamento a UNIJUÍ, em 2012, criou o Programa de Avaliação Docente que é constituído por três subprogramas: Avaliação da Ação

---

<sup>1</sup> Nesta coleção estão registrados os processos e resultados da avaliação realizada na UNIJUÍ anterior ao SINAES. Estes cadernos podem ser encontrados no Museu Antropológico Diretor Pestana da FIDENE, em Ijuí – RS, e na Comissão Própria de Avaliação, UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Disponível na página [www.unijui.edu.br/cpa](http://www.unijui.edu.br/cpa), link “documentos”, “Relatórios”.

Docente pelos Estudantes, Autoavaliação Docente e Avaliação pelos Pares, possibilitando diferentes olhares. O Programa é coordenado pela Vice-Reitoria de Graduação (VRG) que, a partir de 2014, passa a atuar conjuntamente com a CPA (Relatório de Autoavaliação Institucional, 2013/2014).

Para compreender este programa faz-se necessário contextualizá-lo a partir do SINAES, que segundo as Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior (2004), está ancorado em uma concepção de avaliação comprometida com a melhoria da qualidade e da relevância das atividades de cada uma e do conjunto das instituições educacionais. Por sua característica global, abrangência nacional e seu objetivo de aperfeiçoamento das atividades acadêmicas, o SINAES recupera as finalidades essenciais da avaliação, ultrapassando, por exemplo, a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional (MEC/Conaes, 2004).

Na concepção de Sobrinho o SINAES, enquanto sistema de avaliação, pressupõe diferentes enfoques e olhares. Na opinião do autor em processos avaliativos,

Não pode haver uma oposição simples entre objetividade simples entre objetividade e subjetividade ou entre processos e produtos, quantidade e qualidade, bem como entre as partes e o todo. Na verdade, a avaliação da educação exige que se combinem vários enfoques, metodologias, instrumentos e estratégias, de modo particular (a articular) uma adequada intercomunicação entre os métodos quantitativos e qualitativos (SOBRINHO, 2002, p. 53).

O Programa de Avaliação Docente da UNIJUÍ foi elaborado por um grupo de professores das diferentes áreas do conhecimento, nomeado pela Reitoria (Portaria nº 35/2011), e discutido nos colegiados da Instituição. Os objetivos do programa consistem em:

- ✓ definir o processo de avaliação docente da UNIJUÍ, visando à promoção do desenvolvimento institucional, à política de gestão de pessoas e à qualidade da atuação no processo de ensino e aprendizagem e nas relações com o corpo discente e comunidade;
- ✓ identificar aspectos de natureza interpessoal, organizacional, ambiental, dentre outras condições de trabalho que facilitam ou dificultam o desempenho docente;
- ✓ gerar indicadores sobre competências, reconhecidas como conhecimento constituído, habilidades e atitudes, para formulação de políticas de gestão de pessoas que oportunizam o crescimento profissional, a formação continuada e/ou aperfeiçoamento, a afirmação social dos docentes, bem como possibilitam o alcance das metas e objetivos institucionais.

Enfatiza-se que este programa está embasado em legislações externas e internas e tem as diretrizes institucionais de ensino como norteadoras de sua ação, especialmente no que se refere à avaliação como processo de qualificação da atuação universitária e a busca da excelência acadêmica nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração.

Conforme o Programa de Avaliação Docente, nas palavras de Silva

Não somente os professores, mas todos àqueles implicados no ato formativo precisam implicar-se com a totalidade da vida universitária. É nela que reside o motivo fundamental do encontro em que se estabelece e se funda o intermédio cultural que refunde a vida dos estudantes e dos professores. É inegável que os estágios de compreensão e formação em que se situam educadores e educandos no interior do contexto avaliativo são muito diferenciados no interior da cultura universitária, o que, no entanto, não exime de nenhuma forma a participação de

ambos no processo. Equivocado seria pensar, que se faz universidade democrática, sem ouvir, consultar os estudantes, professores, gestores, comunidade externa e as suas formas de ver e compreender o mundo, assumindo-os como sujeitos do processo. De outra forma, reducionista seria, se não considerássemos os limites do próprio ato de avaliar e julgar feito pelos estudantes independentemente de certas configurações sociais, históricas, científicas e filosóficas específicas. (2011, p.32)

Estas concepções, a legislação que estabelece as políticas públicas de avaliação da educação superior, os debates provocados por Sobrinho (1997), Leite (1996) e Silva (2011) dentre outros autores, sustentam a base teórica das reflexões sobre o Programa de Avaliação Docente, objeto de análise neste artigo.

Neste contexto, enfatiza-se na proposição do SINAES que

... a autoavaliação tem como eixo central dois objetivos, respeitadas as diferentes missões institucionais: Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional; privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização (BRASIL/MEC, 2004).

Leite (1996, p. 40) concebe “a avaliação no seu todo, como um organizador forte, quando legitimado pela comunidade, traz por dentro do processo o fenômeno do repensar-se, não frente ao Estado Avaliativo, mas frente à sociedade com a qual a comunidade acadêmica precisa estar sempre comprometida”, concepção recorrente desde a origem desta Instituição e que embasa o Programa de Avaliação Docente.

Sobrinho explicita que

...tendo como foco a formação em termos da participação crítica e criativa do indivíduo na vida social, o SINAES põe em questão a responsabilidade social da IES. Prioriza, portanto, os processos centrados na análise e no julgamento dos significados e ações e atividades acadêmicas e institucionais relativamente ao desenvolvimento do conhecimento, da cidadania e, assim, da sociedade (1997, p. 115).

Esses são princípios que orientam os processos avaliativos desta Universidade e objetivam orientar de fato o planejamento. Nesta perspectiva, planejamento, execução e avaliação são processos dinâmicos e que se complementam.

Como pode se perceber o Programa de Avaliação Docente tem como princípios a concepção de avaliação formativa, de participação dos agentes que fazem a universidade, que permeados pelo diálogo/reflexão, têm na avaliação a base para rever os processos acadêmicos e administrativos articulados ao planejamento da instituição com vistas à excelência acadêmica.

Uma das dimensões importantes avaliadas neste programa é a Avaliação da Ação Docente pelos Estudantes realizada a cada semestre. Assim, este trabalho objetiva discutir como os resultados da avaliação realizada pelos estudantes podem contribuir para o planejamento no contexto de políticas e ações para que se efetive a articulação entre avaliação e planejamento, com vistas à excelência acadêmica, conforme diretriz do PDI da UNIJUÍ revisado em 2014.

## Metodologia

A ação docente é avaliada pelo estudante com periodicidade semestral, no Portal do Aluno, com o objetivo de colher as percepções dos estudantes em relação aos processos acadêmicos da universidade visando alinhar avaliação e planejamento.

Neste processo, o estudante responde um questionário por disciplina, no qual se autoavalia, avalia o professor e avalia a disciplina visando melhorias no seu curso.

Os resultados da Avaliação da Ação Docente são disponibilizados ao professor e aos gestores de cada curso. Os resultados por curso e, por professor, são objeto de análise pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, que produz um parecer e disponibiliza aos coordenadores de curso, Vice-Reitoria de Graduação e CPA para que se constitua na base do planejamento do curso. Os dados que subsidiam a análise são disponibilizados no Sistema de Informações para o Ensino – SIE da UNIJUÍ. O desafio que se apresenta é que todas as unidades da instituição utilizem essa análise e os próprios dados para o planejamento do curso impactando na qualidade na sala de aula.

Considerando a complexidade dos processos de avaliação, a Universidade tem desenvolvido um conjunto de ações para a qualificação deste processo de avaliação, uma delas é elevar a participação dos estudantes nesse subprograma, o que pode ser evidenciado na Figura 1, na qual observa-se no segundo semestre de 2014 um incremento na participação dos mesmos, o que reforça a importância do esforço coletivo (coordenadores de curso, chefes de departamento, VRG, CPA e coordenadorias) para atingir a meta institucional que é 70% de participação dos estudantes.

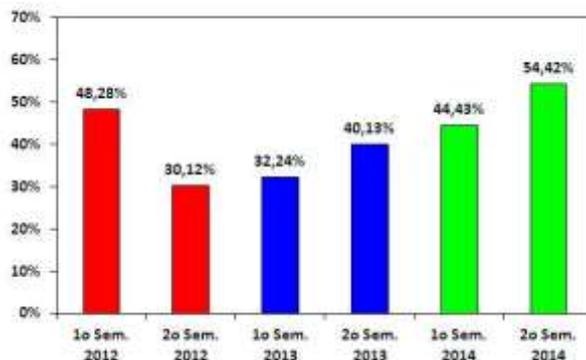


Figura 1. Percentual de Participação de Estudantes na Modalidade Presencial 2012 – 2014.

## Análise dos Processos e Resultados da Avaliação da Ação Docente pelos Estudantes (2014).

A UNIJUÍ, a cada semestre, a partir dos pareceres do NDE e indicativos da CPA, vem buscando qualificar este instrumento de avaliação pelos estudantes. Assim, foram realizadas adequações visando maior envolvimento do estudante neste processo, bem como a utilização dos resultados avaliativos pelos gestores para o planejamento

No decorrer do processo de implementação do subprograma de Avaliação pelos Estudantes percebeu-se uma fragilidade no que diz respeito à análise dos dados, pois cada NDE realizava a sua análise de acordo com suas concepções de avaliação. Assim, identificou-se a necessidade de auxiliar os NDEs na análise destes dados. A partir disto, a VRG disponibilizou uma ferramenta no Sistema de Informações para o Ensino - SIE, que são

gráficos com os dados gerais do curso. Esta ferramenta qualificou o processo de análise do NDE gerando pareceres com indicativos aos coordenadores para o planejamento do semestre seguinte. Cabe destacar que existe a prática institucional de, a cada semestre, os coordenadores reunirem os professores que ministram aula no curso, para a socialização e discussão dos planos de ensino, com base nos pareceres de análise e indicativos do NDE .

Para a discussão de como estes dados podem auxiliar os coordenadores no uso dos resultados da avaliação para o planejamento semestral apresentam-se alguns dados que refletem o olhar do estudante em relação aos processos acadêmicos da universidade, que são abordados pelo instrumento preenchido pelo estudante, nas modalidades presencial e EaD, primeiro e segundo semestres de 2014.

Questão 1. O professor deixou claro o papel da disciplina tanto na sua formação quanto na relação com as demais disciplinas do curso?

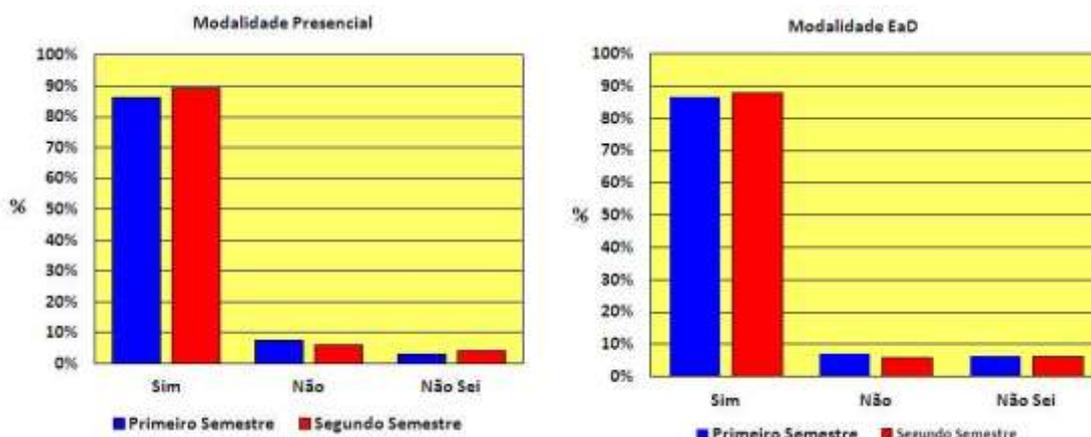


Figura 2. Resultados da Avaliação da Ação Docente pelos Estudantes 1º e 2º semestres de 2014.

Questão 2. Os procedimentos e as metodologias que orientam a ação do professor em sala de aula viabilizam a sua aprendizagem nesta disciplina?

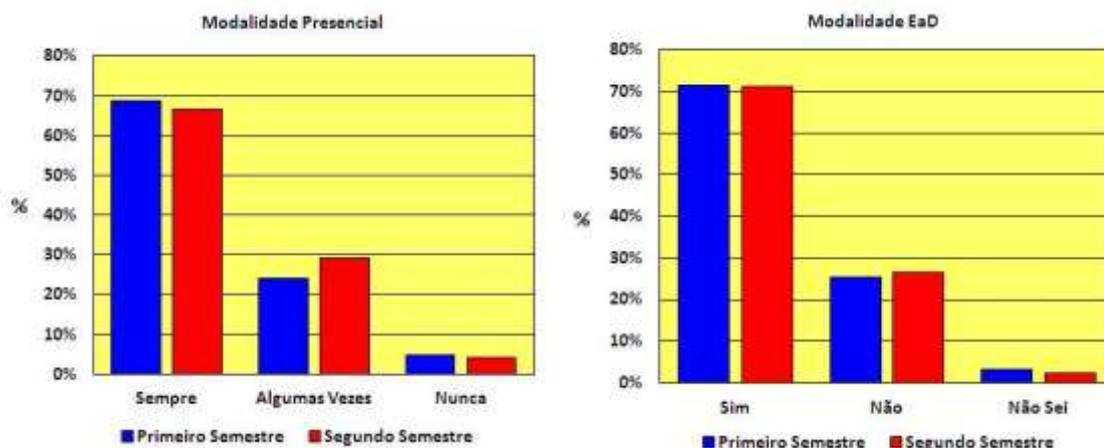


Figura 3. Resultados da Avaliação da Ação Docente pelos Estudantes 1º e 2º semestres de 2014.

Questão 3. Com relação ao trabalho do professor na disciplina: a) O professor elabora e desenvolve as avaliações coerentes com o conteúdo proposto?

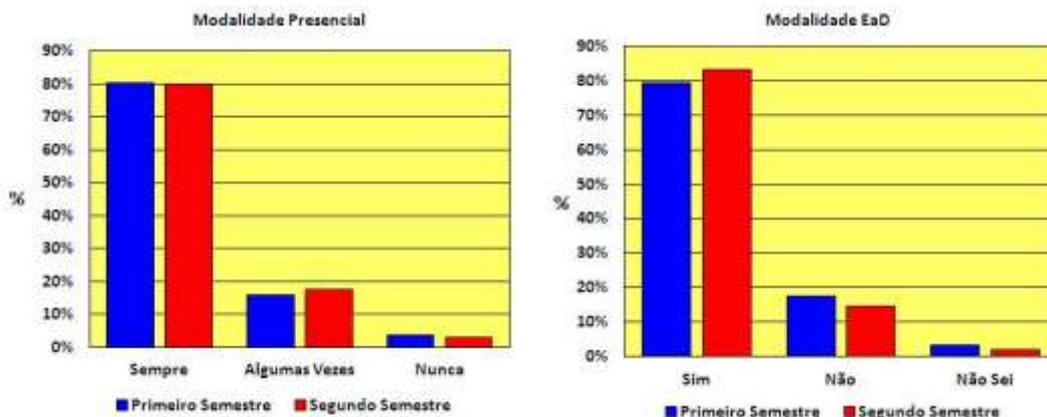
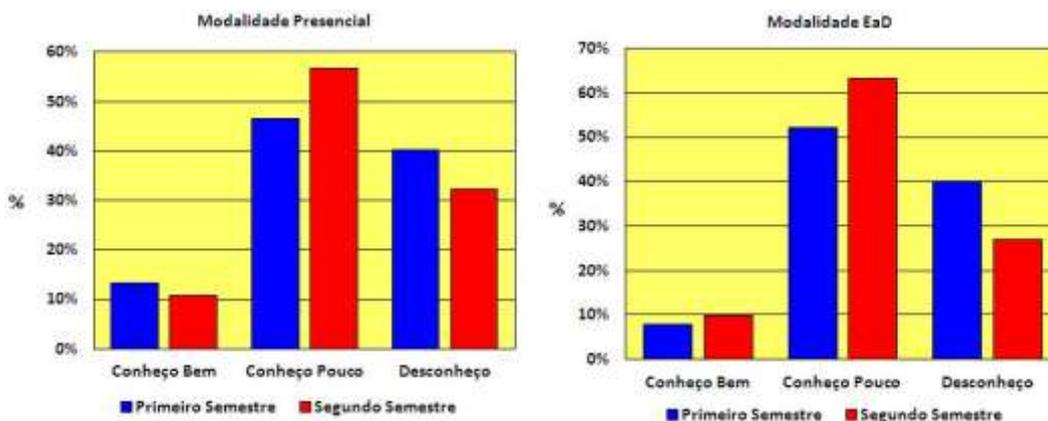


Figura 4. Resultados da Avaliação da Ação Docente pelos Estudantes 1º e 2º semestres de 2014.

Questão 4. Em relação aos processos avaliativos da Universidade: a) Você conhece a Comissão Própria de Avaliação – CPA?



**Figura 5. Resultados da Avaliação da Ação Docente pelos Estudantes 1º e 2º semestres de 2014.**

Os resultados coletados no primeiro e segundo semestres, conforme as figuras acima, mostram percentuais que se alteram, em no máximo dois pontos, ou centésimos. Isso se aplica em praticamente todas as questões. Em comparação a análises realizadas em anos anteriores, nas questões que são iguais, observa-se o mesmo comportamento nas respostas. Esse é um dado que merece ser analisado, uma vez que o número de respondentes sempre se altera a cada semestre. Esta é uma das questões que pode ser objeto de análise pelo NDE.

Embora este artigo discorra sobre algumas das questões, na análise do conjunto dos resultados, a partir dos pareceres dos NDEs, percebe-se ênfase nos aspectos positivos do curso, ou seja, evidencia-se o olhar positivo dos estudantes em relação aos dados coletados. No entanto, analisando o Gráfico com os Resultados da Avaliação da Ação Docente no 2º semestre de 2014 (Figura 2) – dados no âmbito institucional, observa-se que há questões que podem ser objeto de discussões para adequações/melhorias.

Destaca-se que, a partir destes dados, é importante a análise pelo NDE, principalmente os percentuais abaixo de 70%, buscando entender este movimento e a necessidade de realizar ações de esclarecimentos ou melhorias/adequações visando melhorar este índice.

Considerando a diretriz institucional, bem como as políticas do SINAES, é fundamental criar mecanismos de interação entre avaliação e planejamento. Entende-se que os dados coletados por meio deste instrumento geram indicativos para melhorias no curso, na instituição e no departamento. Portanto, a sua análise é fundamental, o indicativo de ações, a realização destas ações e a divulgação tanto do processo, quanto dos resultados, junto aos estudantes.

Evidencia-se que os dados sistematizados por gráficos por curso qualificaram as análises do NDE e possibilitaram o olhar do conjunto dos cursos, a partir de parâmetros estabelecidos por meio do próprio Programa de Avaliação Docente.

Pelo que se observa nos pareceres do NDE, há um gargalo no sentido de maior divulgação tanto do processo quanto dos resultados, bem como a devolutiva aos estudantes do que foi realizado a partir dos seus apontamentos ou esclarecimentos das questões que não é possível atendê-los, quer seja por questões acadêmicas ou administrativas. O importante é que o estudante saiba o porquê não houve adequações a partir de suas demandas.

Desde que iniciou o programa evidencia-se uma série de mudanças em processos, por meio de resoluções, de sistema, de melhorias no atendimento, nas matrículas que foram trabalhadas, encaminhadas e organizadas. Em termos de infraestrutura houve uma evolução significativa. Estas melhorias constam nos Relatórios de Autoavaliação Institucional da UNIJUÍ e consta na página [www.unijui.edu.br/cpa](http://www.unijui.edu.br/cpa), no link Relatórios. No entanto, há o desafio da instituição, do coordenador, da CPA e do professor, mostrar aos estudantes o que foi realizado a partir de suas demandas. Este é um processo que está se consolidando na IES, com os coordenadores percebendo que é um fator essencial para a credibilidade do processo avaliativo e, em conseqüência, a maior participação dos estudantes.

Observando estes dados é possível inferir que as informações resultantes do instrumento aplicado aos estudantes apresentam indicativos de situações que precisam ser

enfrentadas, especialmente questões que envolvem aspectos pedagógicos da disciplina, apesar de que estes dados são gerais, eles dão indicativos do que acontece na maioria dos cursos.

A questão que diz respeito ao conhecimento da CPA merece um olhar atento por parte da comissão, da Universidade e dos coordenadores de curso, na medida em que a avaliação com os estudantes ocorre em todos os semestres, e esta questão se repete no instrumento. A CPA está desenvolvendo um conjunto de ações com os coordenadores de curso, no sentido de tornar o professor um agente de disseminação do papel da CPA junto aos estudantes. Acredita-se que este é o caminho.

No olhar da Vice-Reitoria de Graduação os resultados de 2014 indicam a necessidade da continuidade da campanha de esclarecimento e conscientização da importância da participação junto aos estudantes, bem como do incentivo para que os Coordenadores de Curso socializem os encaminhamentos e as ações concretas realizadas a partir da análise da sistematização dos resultados. Também se faz necessário esclarecer aos estudantes que quando o número de participantes é inexpressivo não há consistência dos dados e a análise dos resultados fica prejudicada, inviabilizando uma ação mais concreta. Nesta perspectiva, a utilização dos resultados da avaliação como elemento para o planejamento ainda é incipiente, ou seja, é necessário confirmar os possíveis indicativos de fragilidades e potencialidades por outras fontes para poder tornar as informações da pesquisa utilizáveis.

O desafio deste subprograma de avaliação que envolve os estudantes é gerar indicadores para a gestão do curso, visando à excelência acadêmica.

### **Considerações Finais**

Pelas discussões abordadas neste artigo evidencia-se o propósito institucional de alinhar os processos de avaliação e planejamento e o Programa de Avaliação Docente, a partir dos dados da avaliação realizada pelos estudantes, analisados pelo NDE dos cursos de graduação. Evidencia-se que o processo de Avaliação da Ação Docente pelo estudante está em consolidação na Universidade, na medida em que se desenvolvem estratégias para que de fato os resultados avaliativos sejam utilizados para o planejamento do curso por todas as unidades da instituição. Essa prática já é realizada por alguns cursos.

Destaca-se, dentre as estratégias utilizadas, que a disponibilização do Gráfico com os dados avaliativos por curso aos coordenadores de curso e de NDE possibilitaram análises que permitem aos coordenadores identificar, a partir de indicadores, o que dizem os estudantes sobre aspectos didático-pedagógicos da disciplina ministrada pelo professor. Considerando que a avaliação é processo, estes dados são analisados pelo coordenador, alinhados com outros instrumentos de avaliação que são as postagens de ouvidoria e as demandas que chegam ao coordenador; os resultados do ENADE e do CPC; o Relatório de Autoavaliação Institucional anual em que constam as potencialidades, fragilidades e indicativos de prioridades, que auxiliam o coordenador para a tomada de decisão em termos de políticas e de ações para a constante qualificação do curso.

O desafio que se apresenta é auxiliar os coordenadores, por meio de novos instrumentos, reuniões, eventos ou debates a produzir análises que viabilizem a articulação entre avaliação e planejamento.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861 de 15 de junho de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 01, p. 3, 15 abr. 2004.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Ensino Superior**. Brasília, ago. 2004.

SILVA, Sidinei Pithan da. O Papel da Avaliação Discente no Ensino Superior. Ijuí: [sn], Nov. 2011, p. 31-35. In: UNIJUÍ. **Programa de Avaliação Docente 2011/2013 da UNIJUÍ**. Ijuí: [sn], nov. 2011, 57p.

DIAS SOBRINHO, José. A imprescindibilidade da Avaliação Institucional diante da Crise das Universidades. UFP, Belém, 1997, p. 36. In: COSTA, Maria José Jackson (Org). **Avaliação Institucional - Desafio da Universidade diante de um novo século**. UFP, Belém, 1997, 157p.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Educação: técnica e ética. Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002. Apud LACERDA, Leo Lynce Valle de. SINAES, teoria e prática: pressupostos epistemológicos em oposição. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 87-104, mar. 2015.

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI UNIJUÍ – 2015-2019**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 2015. (Coleção Cadernos de Gestão Universitária, 52).

LEITE, Denise. A avaliação em prática. In: SOBRINHO, José Dias (editor). **Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, UFSC/UNICAMP, Ano I – n. 1, julho de 1996.

UNIJUÍ, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Programa de Avaliação Docente 2011/2013 da UNIJUÍ**. Ijuí: [sn], nov. 2011, p. 31-35. In: UNIJUÍ. Ijuí: [sn], nov. 2011, 57p.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão Própria de Avaliação da Unijuí - CPA. **Projeto de Auto-Avaliação Institucional – IV Fase, 2010-2015**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UNIJUÍ – período 2013 a 2014**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012. 183 p.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UNIJUÍ – período 2014 a 2015**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012. 183 p.